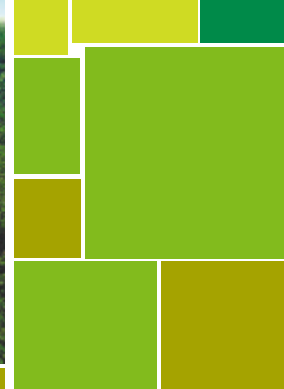
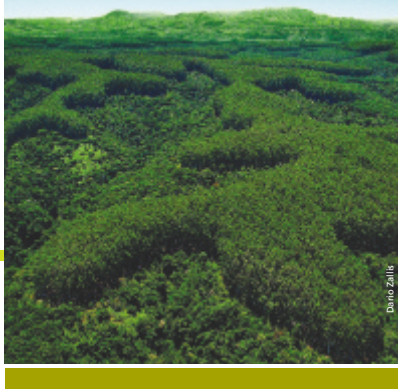


Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



Klabin



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

Senhores Acionistas
Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com o relatório dos auditores independentes e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Mensagem da Administração

2011 foi especialmente recompensador para a Klabin. Iniciamos o ano com os pés no chão, cientes de que precisávamos nos preocupar com custos e produtividade. Esse diagnóstico precoce foi fundamental na preparação da Companhia para enfrentar as incertezas e dificuldades que o mercado global apresentava naquele momento. Assim, pudemos planejar ações que sustentaram, de forma eficiente, nossas operações ao longo do ano.

No cenário nacional, a preocupação com estoques acima da média nos levou a rever estratégias de comercialização. Adotamos mudanças que permitiram melhorar o mix de produtos e as margens, o que se refletiu positivamente na demanda. Na esfera internacional, optamos por manter o posicionamento de redução de volumes exportados para atender à demanda interna, mas sem perder de vista o atendimento à clientes. Dessa forma, encerramos o exercício com receita líquida de R\$ 4 bilhões e geração de caixa EBITDA recorde de R\$ 1,1 bilhão, com evoluções importantes sobre o ano anterior.

Demos prioridade ao início de um bem-estruturado programa de redução de custos fixos e variáveis, desenvolvendo em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG) e efetivado com o empenho e a dedicação de toda a Empresa. Iniciamos as atividades pela Unidade Monte Alegre (PR), por sua abrangência e importância em nossos negócios. Logo de início percebemos que estávamos no caminho certo. Após quatro meses de mapeamento de pontos de melhoria e adoção de novas ferramentas, obtivemos reduções significativas de custos. Em 2012, o programa será desdobrado para a Unidade Florestal, em que há também grande potencial para ganhos de eficiência e, na sequência, para a sede corporativa e demais unidades.

Com base em nossa capacidade de inovação, lançamos papéis de menor gramatura e produtos mais modernos e seguros. Em sacos industriais, por exemplo, conquistamos o prêmio da Associação Brasileira de Embalagens com o saco valvulado com alça para argamassa, que possui um sistema diferenciado de selagem que minimiza vazamentos e uma alça que facilita o transporte. Em embalagens, continuamos avançando na melhoria da qualidade de impressão, possibilitada pela aquisição de novas impressoras.

Os investimentos em modernização industrial, ampliação de capacidade e melhorias ambientais avançaram de forma significativa. A nova caldeira de biomassa instalada na Unidade Otacílio Costa (SC) também trouxe ganhos importantes de eficiência e redução de custos. Estamos finalizando a instalação de equipamento semelhante em Correia Pinto, que estará concluído em meados de 2012. Além disso, estamos concluindo as obras de ampliação das Unidades Goiânia (PE) e Jundiá (SP), que darão novo fôlego às nossas operações de conversão, com aumento da capacidade instalada de embalagens de papelão ondulado.

Comprometidos em crescer de forma sustentável, com criação de valor em toda a cadeia produtiva, adquirimos as terras da Florestal Vale do Corisco, em parceria com a Arauco Forest Brasil. Esse investimento se alinha a um projeto, em fase de desenvolvimento, que prevê a construção de moderna fábrica de celulose de pinus e eucalipto no Estado do Paraná e nos permitirá auto-suficiência na geração de energia. O escopo do projeto inclui a criação de um fundo para desenvolvimento da comunidade local, que será gerido inicialmente por nós. O projeto, como um todo, é um grande passo rumo ao novo ciclo de expansão que projetamos para os próximos anos.

Criamos no ano duas novas diretorias - de *Supply Chain* e de Planejamento e Projeto Celulose - e estruturamos um Comitê de Sustentabilidade, responsável por assegurar que boas práticas, nas esferas econômica, social e ambiental, integrem nossa estratégia do negócio e permitem todos os processos gerenciais. São avanços de gestão que se alinham ao nosso compromisso com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa das Nações Unidas que encoraja as empresas a adotarem práticas responsáveis de negócios.

Além disso, mudamos o sistema de compensação da Companhia, com o objetivo de reforçar o alinhamento dos executivos com o dos acionistas, já com resultados em 2011.

Nosso compromisso com o crescimento sustentável vai muito além do desempenho econômico e está expresso em um conjunto de ações socioambientais desenvolvidas em linha com os princípios do Código de Conduta Klabin. Uma das mais destacadas iniciativas é o Projeto Caiubi de educação ambiental, que completou dez anos em 2011. Mais de 200 mil alunos, 1,5 mil professores e 250 escolas foram beneficiados com atividades direcionadas à preservação da fauna e da flora. O ano também trouxe algumas decisões difíceis, como o fim das operações da Unidade Del Castilho (RJ), eleito direito do avanço da urbanização do entorno que restringia as atividades fabris e impossibilitava executar qualquer projeto de expansão. Entre os desafios para 2012 está melhorar nossa atuação em saúde e segurança ocupacional. Nosso desempenho nesse aspecto ficou aquém dos anos anteriores, o que nos levou a intensificar as ações para ampliar a cultura de segurança em todas as atividades. Além disso, continuaremos com os olhos bem abertos em relação a custos, verificando de perto todo o negócio e aplicando as mudanças necessárias para melhorar nossa eficiência.

Mais do que sucesso, os resultados alcançados mostram o quanto a Klabin amadureceu em seus processos. Temos muito orgulho em fazer parte dessa importante cadeia, na qual cada um dos nossos públicos de relacionamento desempenha papel fundamental. É certo que as ferramentas corretas ajudam na construção do futuro; mas, sem dúvida, o resultado depende fundamentalmente da mão firme de quem trabalha.

Nosso agradecimento a todos colaboradores, clientes e parceiros de negócios que nos ajudaram a conquistar os resultados deste ano.

São Paulo, 29 de Fevereiro de 2012

A Administração

SUMÁRIO DE 2011

Considerações Iniciais

O ano de 2011 foi marcado pela incerteza na economia mundial, crise europeia e redução da taxa de crescimento dos países emergentes. No Brasil, o cenário econômico também repercutiu as instabilidades do mercado global e a demanda por papéis para embalagens não apresentou o crescimento que se esperava ao final de 2010.

Neste contexto, a Klabin concentrou esforços na performance operacional e financeira posicionando estrategicamente seus produtos de forma a atingir um crescimento nas receitas de vendas nos mercados em que atua. Dessa forma, o volume vendido (excluindo madeiras) apresentou crescimento de 1% durante o ano, enquanto a evolução da receita líquida total foi de 6%, mesmo em um cenário de queda nos preços internacionais e taxa de câmbio média 5% inferior a 2010.

As vendas de *krattliner* da Klabin no mercado interno permaneceram estáveis, refletindo o modesto crescimento do mercado brasileiro de papelão ondulado, principal consumidor do produto. Nas exportações, houve crescimento de 22%, devido à melhoria da produtividade das máquinas de papel, resultado da maior estabilidade operacional da unidade de Monte Alegre. O mercado de cartões revestidos também foi afetado pela desaceleração da economia brasileira de 2011. A demanda no mercado interno foi influenciada negativamente pela menor taxa de câmbio média, que favoreceu a entrada de produtos importados embalados no país, e pelo alto nível de estoques ao final de 2010. Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as vendas domésticas de cartões (excluindo cartões para líquidos) em 2011 decresceram 10% em relação a 2010. Todavia, a diversificação da linha de cartões da Klabin compensou a demanda mais fraca e o volume de vendas de cartões no mercado interno cresceu 2% em relação ao ano anterior. As exportações de cartões caíram 4%.

O foco no aumento das margens também resultou em crescimento de receita nas Unidades de Negócio de Conversão. No mercado de papelão ondulado, o crescimento econômico mais brando também foi refletido nos resultados de 2011. A expedição brasileira de papelão ondulado segundo a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) apresentou crescimento de 2% em 2011. O volume de vendas da Klabin no mesmo período decresceu 2%. Todavia, seguindo a estratégia de priorizar margens, a receita líquida cresceu 6%.

O mercado de construção civil impulsionou as vendas de cimento no mercado interno durante o ano. Segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o consumo de cimento cresceu 7% sobre o ano anterior. A Companhia renegotiou contratos com clientes e, como resultado, o volume vendido foi afetado no segundo e terceiro trimestres. Já no quarto trimestre de 2011, as vendas voltaram a atingir a capacidade instalada da Unidade com ganhos de margens.

As ações desenvolvidas para a busca da melhor performance também envolveram a criação de novas diretorias (*Supply Chain* e Planejamento e Projeto Celulose) e implementação de uma nova metodologia de remuneração variável mais alinhada às melhores práticas de mercado. O novo sistema, que contempla metas individuais mais agressivas e incentivos de longo-prazo por meio de participação em ações, viabilizou ganhos por meio de mudanças no comportamento estratégico da Companhia.

Durante 2011, o volume de vendas da Klabin, excluindo madeira, foi de 1.739 mil toneladas, totalizando R\$ 3.889 milhões de reais de receita líquida, incluindo madeira. A geração de caixa (EBITDA) foi R\$ 1.077 milhões, o melhor resultado anual da história da Companhia.

Reduções de custos

O melhor desempenho obtido pela Klabin em 2011 também foi resultado das importantes iniciativas para reduzir os custos em suas unidades. Os trabalhos foram realizados em diversas frentes e abrangem custos fixos e variáveis.

Os investimentos de alto retorno, iniciados no período pós-crise de 2008, que tinham como objetivo preparar a Klabin para enfrentar um cenário econômico menos favorável nos diversos mercados em que atua, foi fator preponderante nos resultados de 2011. A nova caldeira de biomassa entrou em operação em Otacílio Costa (SC) em março de 2011, gerando economias no consumo de óleo combustível. Em outubro, entrou em operação a planta de evaporação em Otacílio Costa para aumentar a capacidade de geração de vapor. Na fábrica de Monte Alegre (PR) foi instalada a nova linha de transmissão de alta-tensão, que proporciona ganhos no custo de aquisição de energia elétrica. Para o ano de 2012 estão ainda previstos o início da nova caldeira de biomassa na fábrica de Correia Pinto (SC) e o desgaralhamento da linha de branqueamento na fábrica de Monte Alegre.

A Klabin trabalhou em outras iniciativas que trouxeram resultados importantes. A unidade de Monte Alegre, cuja capacidade anual é de 1,1 milhão de toneladas de papéis para embalagens, foi a primeira a receber a consultoria INDG no mês de março, para a elaboração e disseminação do modelo de gerenciamento matricial de despesas. As ações dessa iniciativa começaram a gerar resultados consistentes a partir do mês de setembro.

Em junho, também em Monte Alegre, ocorreu a parada anual de manutenção da unidade, que foi maior que nos anos anteriores e teve como principal objetivo melhorar a continuidade operacional de toda a fábrica. Após a parada, a unidade bateu recorde mensal de produtividade, apresentando maior redução de custos fixos e variáveis.

Na área florestal, os trabalhos de redução de custo foram baseados em esforços internos, reestruturação das equipes e *benchmark* de processos. O estudo levantou as melhores práticas de gerenciamento florestal e identificou oportunidades nos processos operacionais de colheita de madeira, silvicultura, transporte de toras e manejo de florestas. As primarizações também foram importantes para melhoria em custos com foco nas áreas industrial e florestal. Esse processo gerou aumento de eficiência e produtividade das equipes internas, com equipamentos adequados às particularidades dos insumos e processos da Klabin, e consequentemente, resultados superiores aos dos terceiros contratados.

As iniciativas de redução de custo, em todas as frentes, impactaram positivamente o resultado da Companhia ao longo do ano e, com a maior estabilidade operacional da fábrica de Monte Alegre, foi observada diminuição significativa e sustentável do custo caixa unitário da Companhia. A continuidade do resultado das ações será perseguida durante o ano de 2012, colocando a Klabin em um novo patamar de resultados.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Unidade de negócio Florestal

Em 2011, o mercado brasileiro de madeira sofreu retração devido ao cenário econômico mundial. A colheita da Klabin em Santa Catarina também foi afetada por aspectos climáticos. Com foco na redução de custos, a Companhia direcionou seus investimentos para a otimização de seus processos e aumento de eficiência e produtividade. Entre os projetos aprovados destacam-se a primarização da colheita de São Paulo e Santa Catarina e a mecanização e primarização do preparo do solo no Paraná.

A Klabin movimentou aproximadamente 10 milhões de toneladas de toras e cavacos de pinus e eucalipto e resíduos para energia em 2011, volume estável em relação a 2010. Desse total, cerca de 70% foi transferido para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo e o restante foi vendido para serrarias e laminadoras.

Em dezembro de 2011, a Companhia possuía 506 mil hectares de terras, sendo 243 mil hectares de florestas plantadas (31 mil hectares acima de 2010 devido à compra da Vale do Corisco) e 212 mil hectares de florestas nativas preservadas. Em 2011 foram plantados 24 mil hectares, sendo 15 mil hectares em terras próprias e 9 mil hectares em terras de terceiros (programa de fomento).

O Programa de Fomento Florestal possui 60 mil hectares nas regiões próximas às unidades florestais do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Estão sendo beneficiados 5 mil produtores fomentados nesses estados brasileiros. O rendimento das florestas de eucalipto, medido em toneladas de celulose produzida por hectare de floresta plantada, vem crescendo ano a ano em decorrência de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A produtividade estimada das áreas plantadas em 2011 foi 36% maior do que dos plantios de cinco anos antes.

Unidade de negócio Papéis

Apesar do cenário menos favorável, a Klabin apresentou um bom desempenho em 2011, encerrando o período com volume de vendas de *krattliner* e cartões revestidos de 1.068 mil toneladas, representando aumento de 4% em relação a 2010 e receita líquida de R\$ 1.851 milhões, 8% maior do que no ano anterior.

O mercado internacional de *krattliner* apresentou altos níveis de estoques da parte de consumidores no início do ano, porém o cenário foi normalizado ao longo do primeiro trimestre. Além disso, a demanda foi afetada pela crise europeia e os preços internacionais registraram queda contínua em relação a dezembro de 2010. Contudo, o preço médio em euros em 2011 ainda foi 14% superior ao do ano passado. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista médio do *krattliner* foi de € 580/t em 2011 comparado a € 509/t em 2010. No Brasil, o preço das aparas reduziu-se em 24%. As vendas de *krattliner* em 2011 atingiram 415 mil toneladas, 13% superior a 2010, sendo 65% voltadas ao mercado externo. O aumento do volume vendido está relacionado à maior produção na fábrica de Monte Alegre devido à sua estabilidade operacional. A receita líquida das vendas de *krattliner* teve aumento de 15% no período.

Para a Klabin, o ano de 2011 apresentou melhor mix de vendas no mercado externo, com maior concentração de produtos na América Latina.

Conforme informações divulgadas pela Bracelpa, a expedição brasileira de papelcartão em 2011, excluindo cartões para líquidos, atingiu 519 mil toneladas, 10% abaixo de 2010. O *market share* de cartões da Klabin no mercado interno atingiu 29%.

O aumento da exigência do selo FSC em toda a cadeia produtiva tem influenciado cada vez mais o mercado de papelcartão, tanto no Brasil como no mercado externo. Os cartões da Klabin, que são 100% certificados, apresentam maior diferencial competitivo e são menos impactados em um ambiente desfavorável. No mercado interno, o segmento sofreu dois grandes impactos: altos níveis de estoque de clientes reecosos com a possível falta de oferta na cadeia produtiva no final de 2010 e a maior importação de produtos embalados favorecida pelo real apreciado na maior parte do ano.

O volume de vendas de cartões revestidos em 2011 totalizou 653 mil toneladas. Em relação a 2010, o volume teve queda de 1%, com aumento em 2% no mercado interno, porém com exportações 4% menores. A diversificação da linha de cartões revestidos da Klabin e o ganho de *market share* compensaram a queda da demanda por cartões *folding box board* (FBB) no mercado interno. A receita líquida totalizou R\$ 1.317 milhões, 6% acima de 2010.

Unidade de negócio Conversão

O volume de vendas de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos industriais) em 2011 na Klabin foi de 638 mil toneladas, 2% inferior a 2010. A receita líquida, comparada ao mesmo período, totalizou R\$ 1.712 milhões, 5% superior. A demanda nacional de papelão ondulado, medida pela expedição de caixas e chapas, apresentou crescimento abaixo do esperado para 2011. Apesar disso, segundo dados prélios divulgados pela ABPO, a expedição brasileira acumulou aproximadamente 3,2 milhões de toneladas de janeiro a dezembro, cerca de 2% acima do ano anterior.

A Klabin, além de realizar novos investimentos para aumento de sua capacidade produtiva e modernização de equipamentos, com foco em suas onduladeiras, assumiu uma política de manutenção de seus margens em 2011. Seguindo essa estratégia, decidiu pelo fechamento das operações em Del Castilho que terá seu volume mais do que compensado pela ampliação da fábrica de Jundiá-DI. Com essa nova capacidade, a Companhia reduzirá custos fixos de produção dando continuidade à melhoria de performance.

A venda de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 502 mil toneladas, 2% inferior a 2010. A receita líquida totalizou R\$ 1.223 milhões, 6% superior a 2010.

A indústria nacional de cimento, principal consumidora de sacos industriais da Klabin, vem priorizando o atendimento do mercado interno e investindo fortemente na ampliação de sua capacidade produtiva. Dados preliminares do SNIC e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento no Brasil em 2011 atingiram cerca de 64 milhões de toneladas, nível superior aos 59 milhões de toneladas obtidos em 2010.

Em 2011, a Companhia foi mais seletiva na venda de sacos industriais, visando melhor mix de vendas e mercados de melhores margens. A renegociação de contratos com clientes realizada durante o ano afetou os volumes do segundo e terceiro trimestres. No entanto, no quarto trimestre as vendas voltaram a atingir o nível normalizado com ganho de margens. O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2011 totalizou 136 mil toneladas, com receita líquida de R\$ 489 milhões, queda de 4% no volume e aumento de 3% na receita comparativamente a 2010.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RS Milhões	2011	2010	Δ 2011/2010
Volume de vendas (mil t)	1.739	1.716	1%
Mercado interno	1.151	1.161	-1%
Exportação	587	554	6%
% Mercado interno	66%	68%	-2 pp
Receita Bruta	4.686	4.431	6%
Receita Líquida	3.889	3.663	6%
Mercado interno	3.017	2.850	6%
Exportação	872	813	7%
% Mercado interno	78%	78%	0 pp
Variação do valor justo dos ativos biológicos	271	449	-40%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.827)	(2.741)	-3%
Lucro Bruto	1.332	1.371	-3%
Margem Bruta	34%	37%	-3 pp
Vendas	(321)	(300)	7%
Gerais & Administrativas	(249)	(215)	16%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	35	(34)	N/A
Total Despesas Operacionais	(535)	(549)	-3%

RS Milhões	2011	2010	Δ 2011/2010
EBIT	797	821	-3%
EBITDA	1.077	962	12%
Margem EBITDA	28%	26%	2 pp
Lucro Líquido	183	560	-67%
Patrimônio Líquido	4.958	4.994	-1%
Endividamento Líquido	2.735	2.128	29%
Endividamento Líquido/EBITDA	2,5x	2,2x	

RESULTADO OPERACIONAL

Em 2011, o volume de vendas (excluindo madeira) totalizou 1.739 mil toneladas, 1% superior a 2010 devido a maiores exportações de *krattliner*. Em relação ao ano anterior, o volume no mercado interno permaneceu estável com aumento de 2% na venda de cartões, compensado por leve redução das vendas de produtos convertidos.

A receita líquida (incluindo madeira) totalizou R\$ 3.889 milhões, 6% superior a 2010. A receita do mercado interno representou 78% da receita líquida total, a mesma participação de 2010.

O efeito não-caixa da variação do valor justo dos ativos biológicos foi de R\$ 271 milhões, inferior ao ano de 2010 devido ao menor contingente de florestas que passaram a ser reconhecidas por seu valor justo.

O custo dos produtos vendidos em 2011 foi de R\$ 2.827 milhões, 3% superior ao de 2010. O custo unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.626/t, 2% acima do ano anterior, comparado à inflação de 6,5% no período. A elevação dos gastos com mão de obra e paradas para manutenção foi parcialmente compensada pelos programas de redução de custo e menor consumo de óleo combustível.

O lucro bruto em 2011 foi de R\$ 1.332 milhões, impactado pelo efeito não caixa da menor variação dos ativos biológicos. As despesas com vendas em 2011 foram de R\$ 321 milhões, 7% mais altas quando comparadas a 2010, devido principalmente a maiores despesas de frete e despesas fixas de venda.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 249 milhões em 2011, 16% superiores ao ano anterior, afetadas principalmente por indenizações, dissídios coletivos e maiores gastos com serviços prestados.

O resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT) em 2011 foi de R\$ 797 milhões. A geração operacional de caixa (EBITDA) em 2011 atingiu R\$ 1.077 milhões, o melhor resultado histórico da Companhia e 12% superior ao ano de 2010, com margem EBITDA de 28%. O EBITDA ajustado, que exclui os ganhos com a venda de imóveis em Del Castilho (RJ) e de terras no Mato Grosso do Sul atingiu R\$ 1.028 milhões, ainda assim, o maior valor já registrado pela Klabin. O EBITDA inclui R\$ 2,2 milhões referente à participação sobre a venda de madeira da Vale do Corisco.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto consolidado no final de dezembro de 2011 era de R\$ 5.297 milhões, sendo R\$ 910 milhões (17% da dívida bruta) no curto prazo.

O caixa e as aplicações financeiras em 31 de dezembro somavam R\$ 2.562 milhões, 6% menores do que o ano passado devido ao desembolso com a compra da Florestal Vale do Corisco ocorrida em novembro.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 2.735 milhões e foi influenciado pelo efeito apreciação do câmbio sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira e pela aquisição da Vale do Corisco. A relação dívida líquida/EBITDA atingiu para 2,5 vezes em 2011.

RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido também foi impactado pela apreciação do dólar em relação ao real em 2011 e totalizou R\$ 183 milhões no ano.

INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2011 a Companhia continuou focando em investimentos de alto retorno como forma de reduzir os custos variáveis. Em março, com a entrada em operação da caldeira de biomassa na planta de Otacílio Costa, a Companhia reduziu o consumo de óleo combustível em 25%, substituindo-o pela queima de resíduos florestais para geração de energia. No último trimestre do ano foi concluído o desgaralhamento na planta de evaporação na fábrica de Otacílio Costa, que também colaborou para a diminuição nos custos de geração de vapor no período. Em Monte Alegre, foi instalada a linha de transmissão de alta-tensão (230 kV) que tem como objetivo trazer energia a um custo mais baixo.

Nas unidades de conversão foram adquiridas duas onduladeiras, sendo que a primeira, com 72 mil toneladas de capacidade de produção, entrou em operação em setembro na fábrica de Goiânia (PE). O segundo equipamento está sendo instalado na fábrica de Jundiá-DI (SP) com início de operação previsto para junho de 2012.

Em novembro de 2011 também foi adquirida e instalada mais uma linha completa para a fabricação de sacos multifoldados valvulados. A linha entrou em operação ao final de 2011 na unidade de Lages L e proporcionará ganhos de produtividade e qualidade no segmento. A fábrica de Goiânia irá receber nova capacidade no 4T12.

Também em novembro, a Companhia adquiriu 51% da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda., especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com esta aquisição, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais.

O incremento do plantio com espécies de maior produtividade assegura matéria-prima para o aumento da capacidade de produção de fibras. Também no ano, foram adquiridas máquinas, equipamentos e módulos de colheita para acelerar o ritmo de corte de madeira.

Os investimentos em 2011 totalizaram R\$ 883 milhões, sendo R\$ 428 milhões correspondentes à compra da Vale do Corisco e R\$ 455 milhões nas unidades de negócios, dos quais, 51% foram alocados na Unidade de Negócio Papéis, 31% na Unidade de Negócio Florestal e 16% na Unidade de Negócio Conversão. O montante investido durante ano, excluindo a compra da Vale do Corisco, foi 18% superior ao de 2010.

	2011	2010
Florestal	142	133
Papéis	233	181
Conversão	75	68
Outros	4	3
Subtotal	455	386
Vale do Corisco	428	-
Total	883	386

Parte dos investimentos iniciados no ano será concluída em 2012, como a nova caldeira de biomassa em Correia Pinto com entrada prevista para junho de 2012, em substituição à atual, movida a óleo combustível, e o desgaralhamento na linha de branqueamento da Unidade Monte Alegre, que objetiva aumentar a capacidade de produção de celulose branca daquela planta. A entrada em operação desse projeto está prevista para outubro.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

A atuação orientada para a criação de valor determina a prioridade estratégica da Klabin de ampliar a competitividade em todas as linhas de produtos, aproveitar as diversas oportunidades de crescimento no setor e reforçar sua liderança no mercado de embalagens no Brasil.

Para crescer de forma sustentável, a Companhia baseia sua visão de futuro a partir de uma análise criteriosa das perspectivas da indústria mundial de celulose e papel e de suas vantagens competitivas no setor florestal, como disponibilidade e alta produtividade de madeira. Nessa direção, planeja usar sua posição diferenciada para dar início a um novo projeto de produção de celulose de fibra longa e curta, a partir de um modelo de parcerias na estruturação de negócios, de forma a não pressionar seu balanço financeiro.

MERCADO DE CAPITALIS

Em 2011, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 37% enquanto o IBOVESPA apresentou redução de 18%. O volume médio diário negociado atingiu R\$ 15 milhões, 27% superior a 2010.

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi autorizado o Programa de Recuperação de Ações Preferenciais de até 42,0 milhões de ações de própria emissão. Esse programa é válido por 365 dias ou até 12 de outubro de 2012. No ano a Companhia comprou 2,8 milhões de ações e encerrou o mês de dezembro com 30 milhões de ações preferenciais em tesouraria, que correspondem a 5% das ações preferenciais.

No ano, o BNDESPAR vendeu 20,4 milhões de ações preferenciais da Klabin. Desse modo, a participação do banco caiu de 18% para 15% das ações preferenciais.

Foram pagos dividendos complementares no valor de R\$ 70 milhões e dividendos intermediários no montante de R\$ 137 milhões, atingindo o total de R\$ 207 milhões em 2011.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, sem valor nominal, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 20 de dezembro de 2011, foi aprovado aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 771,5 milhões, sem a emissão de novas ações. Dessa forma, o capital social da Companhia passou de R\$ 1.500 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 2.271,5 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Na referida Assembleia, também foi aprovada a criação de uma reserva estatutária denominada Reserva de Ativos Biológicos e alterada a base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório, prevendo as realizações, constituições e reversões dessa reserva na composição no lucro base a ser distribuído aos acionistas, previsto no estatuto social da Companhia.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em seu relacionamento com acionistas, investidores e mercado de capitais, a Klabin privilegia a transparência, a prestação de contas e o tratamento igualitário. Desde 2002, integra o Nível 1 de Governança Corporativa da BMF&Bovespa, segmento que lista as ações de empresas que se comprometem com a adoção de práticas diferenciadas de governança. Em 2011, aderiu ao Código de Autogestão e Boas Práticas das Companhias Abertas da Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca), que estabelece princípios, regras e recomendações com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das práticas de governança corporativa. O objetivo do Código é promover a confiança dos investidores, facilitar o acesso ao mercado de capitais e reduzir o custo do capital, fomentando a sustentabilidade e a perenidade das companhias abertas brasileiras e a criação de valor em longo prazo. Na Assembleia Extraordinária de 20 de dezembro de 2011, o estatuto social da Companhia foi alterado para se adequar aos requerimentos do Nível 1 de Governança Corporativa. Ainda em acordo com o modelo de boas práticas, assegura aos acionistas titulares de ações preferenciais *tag along* de 70% no caso de alienação do controle da Companhia. Esse direito não elimina o pagamento de dividendo por ação preferencial 10% superior ao atribuído às ações ordinárias.

RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

Aspectos como inovação e sustentabilidade ganharam ênfase no negócio em 2011 e estão sendo incorporados, de forma definitiva, à estratégia de crescimento da empresa. Para isso, foi criado um Comitê de Sustentabilidade, que conta com a participação de 11 representantes de diversas áreas e se reúne periodicamente para estimular a cultura de sustentabilidade no processo de gestão da Companhia.

AMBIENTAL

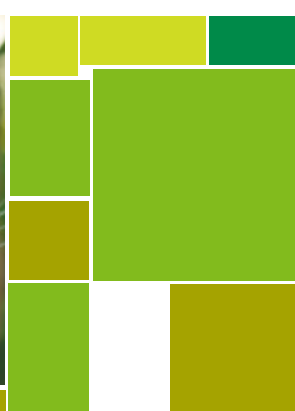
A preservação ambiental é contemplada pela Klabin em várias frentes. Nas Unidades de Negócio, aplica rigorosa política de minimização dos impactos de suas atividades, além de promover a gestão eficiente dos recursos naturais. Sua atuação nesse sentido é baseada no conceito 3Rs, de Reduzir, Reusar e Reciclar.

A Klabin foi a primeira empresa de celulose e papel das Américas a receber a Certificação *International Forest Stewardship Council* (FSC), em 1998. Três anos depois completou o ciclo com a certificação da cadeia de custódia dos produtos florestais não madeireiros, abrindo oportunidades de comercialização de fitoprodutos com o selo do FSC. O tema mudanças climáticas é considerado estratégico para a Klabin, que investe constantemente em uma matriz energética sustentável, com prioridade ao uso de recursos naturais renováveis. Além disso, é signatária das principais iniciativas nessa área, a exemplo do programa Empresas pelo Clima (EPC), plataforma do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas para criar bases regulatórias no processo de adaptação econômica às mudanças climáticas.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido/diluído por ação)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita líquida de vendas	18	3.784.363	3.566.936	3.889.151	3.663.317
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	109.810	220.610	270.577	448.625
Custo dos produtos vendidos	19	(2.867.795)	(2.761.192)	(2.827.442)	(2.741.103)
Lucro bruto		1.026.378	1.026.354	1.332.286	1.370.839
Despesas/receitas operacionais					
Vendas	19	(253.456)	(242.824)	(321.055)	(300.153)
Gerais e administrativas	19	(244.283)	(209.085)	(249.405)	(214.876)
Outras, líquidas	19	(51.450)	3.781	35.308	(34.421)
Resultado de equivalência patrimonial	11	131.423	146.688	(535.152)	(549.450)
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		711.512	724.914	796.705	821.389
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	335.412	206.000	346.031	213.162
Despesas financeiras	20	(818.275)	(159.497)	(846.599)	(184.944)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		(482.863)	46.503	(500.568)	28.218
Imposto de renda e contribuição social		228.649	771.417	296.137	849.607
Corrente	10	(154.974)	(54.593)	(215.770)	(100.545)
Diferido	10	(109.046)	(157.048)	102.354	(189.286)
Lucro líquido do exercício		182.721	559.776	182.721	559.776
Lucro líquido/diluído por ação ON - R\$	21	0,1930	0,5852	0,1930	0,5852
Lucro líquido/diluído por ação PN - R\$	21	0,2123	0,6438	0,2123	0,6438

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro líquido do exercício	182.721	559.776	182.721	559.776
Outros resultados abrangentes:				
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	1.622	(2.304)	1.622	(2.304)
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	184.343	557.472	184.343	557.472
Resultado abrangente total, atribuído a:				
Participação dos acionistas controladores	184.343	557.472	184.343	557.472

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais)

	Controladora				Consolidado				Participação acionistas controladores			
	Capital social	Incentivos fiscais	Reservas de capital Lei nº 8.200/91	Reserva de reavaliação De ativos próprios	Legal	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investiment. e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Participação acionistas controladores
Em 31 de dezembro de 2009 - Reapresentado	1.500.000	505	83.986	52.117	159.667	1.128.171	57.002	656.184	1.104.337	(79.810)	559.776	559.776
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	559.776	(2.304)
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	559.776	557.472
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	713	-
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	(713)	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(48.543)	-	(48.543)
Dividendos complementares 2009 - aprovados AGO	-	-	-	-	-	-	57.002	-	-	-	-	(57.002)
Destinação do lucro do exercício:												
Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(134.742)	-	-	-	-	134.742	-
Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	(68.709)	-	-	-	-	68.709	-
Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	145.605	-	-	-	-	(145.605)	-
Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	150.488	-	-	-	-	(150.488)	-
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado (controladas) (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.610)	-	18.610	-
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(120.001)	(120.001)
Dividendos complementares exercício 2010 - propostos	-	-	-	-	-	-	-	70.002	-	-	(70.002)	-
Constituição de reserva legal e de invest. e capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	268.465	-	-	(296.454)	-
Em 31 de dezembro de 2010 - Reapresentado	1.500.000	505	83.986	51.404	187.656	1.220.813	70.002	924.649	1.083.423	(128.353)	-	4.994.085
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.622	-	182.721	182.721
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.622	-	182.721	1.622
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.622	-	182.721	184.343
Aumento de capital social com reservas - aprovado AGE	771.500	(505)	(83.986)	(713)	(187.009)	-	-	(500.000)	-	-	713	-
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.123)	-	(13.123)
Dividendos complementares 2010 - aprovados AGO	-	-	-	-	-	-	70.002	-	-	-	-	(70.002)
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):												
Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(113.577)	-	-	-	-	113.577	-
Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	(66.226)	-	-	-	-	66.226	-
Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	72.475	-	-	-	-	(72.475)	-
Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	106.106	-	-	-	-	(106.106)	-
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(137.001)	(137.001)
Reversão de reserva de investimento e capital de giro para destinação	-	-	-	-	-	-	-	(41.479)	-	-	41.479	-
Dividendos complementares exercício 2011 - propostos	-	-	-	-	-	-	-	79.998	-	-	(79.998)	-
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	9.136	-	-	-	-	-	(9.136)	-
Em 31 de dezembro de 2011	2.271.500	-	-	50.691	9.783	1.219.591	79.998	383.170	1.085.045	(141.476)	-	4.958.302

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	
Caixa líquido de atividades operacionais	718.881	732.421	728.920	910.465	2.985	(2.237)	5.113	(872)	
Caixa gerado nas operações	694.537	742.531	704.972	706.210	(86.740)	(14.518)	(92.661)	(12.599)	
Lucro líquido do exercício	182.721	559.776	182.721	559.776	1.917	36.419	5.334	80.333	
Depreciação e amortização	234.524	222.332	235.960	223.639	15.687	(10.607)	19.596	24.497	
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(109.810)	(220.610)	(448.625)	(270.577)	9.011	24.352	9.579	24.683	
Exaustão dos ativos biológicos	189.977	220.647	311.808	337.100	72.524	(45.125)	29.576	(27.446)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(109.046)	157.048	(102.354)	189.286	(671.984)	(329.852)	(721.237)	(384.756)	
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	-	28.197	189.286	(258.731)	(277.667)	(266.489)	
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	681.733	107.773	681.803	108.452	Custo plantio ativos biológicos (*)	(62.997)	(65.084)	(117.747)	
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(255.457)	(280.324)	(255.924)	(281.723)	Receita na alienação de ativos e controladas	102.600	841	102.600	
Provisão de juros - REFIS	96.402	17.655	96.402	17.655	Aquisição investimentos e integralização de capital em controladas	(443.218)	(6.878)	(428.423)	
Resultado na alienação de ativos e controladas	(55.596)	2.496	(55.596)	2.496	Caixa líquido atividades de financiamento	(169.257)	168.969	(197.724)	163.744
Resultado de equivalência patrimonial	(131.423)	(146.688)	429	-	Captação de empréstimos e financiamentos	827.379	1.016.656	827.379	1.042.934
Resultados recebidos de empresas controladas	54.442	138.168	-	-	Amortização de empréstimos e financiamentos	(776.510)	(622.141)	(813.019)	(740.515)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(67.453)	(34.578)	(36.093)	(36.093)	Aquisição de ações para tesouraria	(13.123)	(48.543)	(13.123)	(48.543)
Outras	(16.477)	(1.164)	(8.093)	6.050	Entrada de investidores SCs	-	-	10.420	90.122
Variáveis nos ativos e passivos	24.344	(10.110)	23.948	204.255	Saída de investidores SCs	-	-	(2.378)	(3.251)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(55.483)	(218.310)	(70.214)	(96.060)	Dividendos pagos	(207.003)	(177.003)	(207.003)	(177.003)
Estoques	(21.778)	(24.141)	(12.523)	(32.244)	Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(122.360)	571.538	(190.041)	689.453
Tributos a recuperar	109.259	232.405	153.186	232.311	Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.268.816	1.697.278	2.531.105	1.841.852
Títulos e valores mobiliários	(23.038)	11.652	(23.038)	11.652	Saldo final de caixa e equivalentes	2.146.456	2.268.816	2.341.064	2.531.105

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo. A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de florestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram a Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (Notas Explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio. As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 29 de fevereiro de 2012.

1.1. Aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda.

Conforme anunciado pela Companhia em Fato Relevante publicado em 4 de novembro de 2011, a Klabin S.A. juntamente com a Arauco Forest Brasil S.A. ("Arauco"), adquiriram, através de sua controlada Centaurus Holdings S.A. ("Centaurus"), 100% das cotas do capital social da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. ("Vale do Corisco") pelo valor de R\$ 808.779 (equivalente a USD 458,3 milhões), pagos integralmente em 17 de novembro de 2011, data da aquisição do investimento.

Para a aquisição deste investimento, Klabin e Arauco aportaram R\$ 838.924 ao capital social da Centaurus, sendo R\$ 427.831 pela Klabin e R\$ 411.073 pela Arauco. A Centaurus, que anteriormente a novembro de 2011 era 100% controlada pela Klabin S.A., passa a ser tratada como um investimento controlado em conjunto (joint venture) e conforme facilidade estabelecida pela CVM nº 666/CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture), foi desconsolidada das demonstrações financeiras consolidadas, passando a ser reconhecida como investimento pelo método da equivalência patrimonial.

A Vale do Corisco é uma empresa do segmento florestal, especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com esta aquisição e considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estarão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais.

Durante 2012 será apurada a devida alocação do preço de compra entre os ativos e passivos adquiridos e o ágio gerado na operação pela controlada em conjunto Centaurus, com a assistência de especialistas contábeis, conforme identificação e prazo permitido pelo CPC 15 - Combinação de Negócios. As informações referentes à alocação do preço de compra apresentadas abaixo estão baseadas no valor justo de ativos identificáveis e passivos assumidos e são preliminares e portanto os mesmos estão sujeitos a revisão, os quais podem ser matizados:

Valor de custo de ativo imobilizado (terras)	88.345
Valor de custo de ativos biológicos	152.163
Valor de custo de outros ativos e passivos assumidos, líquidos	(34.302)
Ajuste ao valor justo do ativo imobilizado (terras)	183.756
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	277.179
IR/CS diferidos sobre os ajustes ao valor justo acima	(156.718)
Ativos e passivos líquidos adquiridos	510.423
Ágio de rentabilidade futura (goodwill)	298.356

Cabe ressaltar que a futura alocação do ágio não traz impactos na apresentação das referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois os valores estão registrados como investimento no balanço patrimonial dos quais a Companhia detém 57% de participação (Nota Explicativa 3).

O ágio é atribuído principalmente devido a sinergia das operações da Companhia com a aquisição de terras próximas de sua fábrica no Paraná e o futuro desenvolvimento de novos projetos industriais.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - International Financial Reporting Standards), emitidas pelo IASB - International Accounting Standards Board e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais ("Controladora") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo conforme requerido pelo IFRS.

2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

(a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior com características de filial são convertidos pela taxa de câmbio da moeda de apresentação definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações.

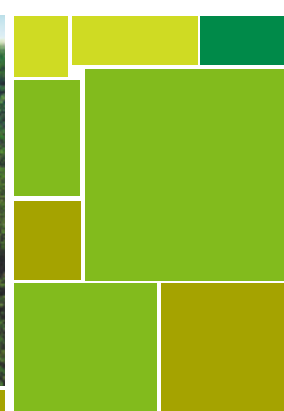
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas				
Venda produtos	4.776.743	4.505.199	4.895.966	4.617.497
Variação no valor justo dos ativos biológicos	109.810	220.610	270.57	

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na Nota Explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do exercício conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

(i) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do exercício pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

(j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos compreendem a floresta de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 - 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na Nota Explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do exercício em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "variação do valor justo dos ativos biológicos". O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

(k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do exercício como despesa, a medida que são incorridos.

(l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

(m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita com resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflete, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e civis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

(n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fúruir para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

(o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

(p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos exercícios. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, civis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

(q) Lucro por ação

A Companhia apura o montante de lucro por ação do exercício com base na atribuição do lucro do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o exercício.

(r) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os exercícios apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

2.3. Reapresentação das demonstrações financeiras consolidadas de 2010

A Administração da Companhia está reapresentando os saldos das demonstrações financeiras consolidadas de 2010, apresentadas para fins de comparação, em razão da reclassificação da participação de acionistas minoritários nas Sociedades em Conta de Participação ("SCPs"), anteriormente registradas, como patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores. Segundo os critérios definidos no CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação, a Administração da Companhia entende que os acionistas minoritários das SCPs não se caracterizam como instrumentos patrimoniais alocados ao patrimônio líquido, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo estes serem classificados como instrumentos financeiros passivos no balanço patrimonial consolidado. Como consequência, os minoritários das SCPs foram registrados no balanço patrimonial consolidado, dentro do passivo não circulante, sob a rubrica de "Contas a pagar - investidores SCPs", assim como o resultado do exercício atribuído a participação de acionistas não controladores foram reclassificados para o grupo de "Despesas Financeiras" nas demonstrações financeiras consolidadas.

Desta forma, segundo o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a Companhia apresenta abaixo os impactos em suas demonstrações financeiras consolidadas de 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2010 referentes à reclassificação acima mencionada da seguinte forma:

	Consolidado			Consolidado		
	Balanco ajustado - 1/1/2010	Ajustes	Reapresentado	Balanco ajustado - 31/12/2010	Ajustes	Reapresentado
Originalmente apresentado				Originalmente apresentado		
Ativo Circulante	3.536.197	-	3.536.197	4.127.147	-	4.127.147
Ativo Não Circulante	7.865.703	-	7.865.703	8.134.096	-	8.134.096
Passivo Circulante	1.504.619	-	1.504.619	1.690.913	-	1.690.913
Empréstimos e financiamentos	3.925.637	-	3.925.637	4.014.976	-	4.014.976
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.047.513	-	1.047.513	1.235.635	-	1.235.635
Outras contas a pagar e provisões	205.307	-	205.307	165.217	-	165.217
Contas a pagar - investidores SCPs	-	56.665	-	160.417	-	160.417
Passivo Não Circulante	5.178.457	56.665	5.235.122	5.415.828	160.417	5.576.245
Patrimônio líquido atribuído a:						
. Acionistas controladores	4.662.159	-	4.662.159	4.994.085	-	4.994.085
. Acionistas não controladores	56.665	(56.665)	-	160.417	(160.417)	-

	Consolidado			Consolidado		
	Balanco ajustado - 1/1/2010	Ajustes	Reapresentado	Balanco ajustado - 31/12/2010	Ajustes	Reapresentado
Originalmente apresentado				Originalmente apresentado		
Lucro Bruto	1.370.839	-	1.370.839	1.370.839	-	1.370.839
Despesas/receitas operacionais	(549.450)	-	(549.450)	(549.450)	-	(549.450)
Lucro antes do resultado financeiro e tributos	821.389	-	821.389	821.389	-	821.389
Receita financeira	213.162	-	213.162	213.162	-	213.162
Despesa financeira	(162.568)	(22.376)	(184.944)	(162.568)	(22.376)	(184.944)
Imposto de renda e contribuição social	(289.831)	-	(289.831)	(289.831)	-	(289.831)
Lucro líquido do exercício atribuído a:						
. Acionistas controladores	559.776	-	559.776	559.776	-	559.776
. Acionistas não controladores	22.376	(22.376)	-	22.376	(22.376)	-

	Consolidado			Consolidado		
	Balanco ajustado - 1/1/2010	Ajustes	Reapresentado	Balanco ajustado - 31/12/2010	Ajustes	Reapresentado
Originalmente apresentado				Originalmente apresentado		
Fluxo de caixa de atividades operacionais	913.377	(2.912)	910.465	913.377	(2.912)	910.465
Fluxo de caixa de atividades de investimento	(384.756)	-	(384.756)	(384.756)	-	(384.756)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	160.832	2.912	163.744	160.832	2.912	163.744
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	689.453	-	689.453	689.453	-	689.453

	Consolidado			Consolidado		
	Balanco ajustado - 1/1/2010	Ajustes	Reapresentado	Balanco ajustado - 31/12/2010	Ajustes	Reapresentado
Originalmente apresentado				Originalmente apresentado		
Valor adicionado bruto	2.204.513	-	2.204.513	2.204.513	-	2.204.513
Valor adicionado líquido produzido	1.643.774	-	1.643.774	1.643.774	-	1.643.774
Valor adicionado recebido em transferência	357.480	22.376	379.856	357.480	22.376	379.856
Valor adicionado total a distribuir	2.001.254	22.376	2.023.630	2.001.254	22.376	2.023.630
Distribuição do valor adicionado:						
. Pessoal	463.241	-	463.241	463.241	-	463.241
. Impostos, taxas e contribuições	648.975	-	648.975	648.975	-	648.975
. Remuneração de capitais de terceiros	329.262	22.376	351.638	329.262	22.376	351.638
. Remuneração de capitais próprios	559.776	-	559.776	559.776	-	559.776
	2.001.254	22.376	2.023.630	2.001.254	22.376	2.023.630

7. PARTES RELACIONADAS

(a) Saldos e transações com partes relacionadas

	31/12/2011				31/12/2010				Controladora			
	Klabin Argentina S.A.	Klabin Trade	Sociedade em Conta de Participação Paraná	Sociedade em Conta de Participação Sta. Catarina	Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	BNDES	Outras	Total	Total	Total	Total
Tipo de relação	(i)	(ii)	(iii) e (iv)	(ii) e (v)	(iii), (iv) e (vii)	(vi)	(vii)					
Saldos	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Acionista	Acionista	Acionista					
Ativo circulante	2.268	320.829	2.695	661	10.211	745	1.314		336.664	325.840	173.030	
Ativo não circulante	-	-	-	-	-	-	-		2.059	5.216	7.696	
Passivo circulante	-	65.814	25.266	3.802	378	1.846	443		451.709	348.606	375.110	
Passivo não circulante	-	-	-	-	-	-	-		1.158.246	1.364.978	1.533.922	
Transações												
Receita de vendas	-	708.440	-	-	-	-	-		726.583	666.037		
Compras	-	-	-	140.019	-	-	-		174.034	145.665		
Despesa de juros s/ financiamento	-	-	-	-	-	-	130.527		130.527	137.378		
Comissão de aval - despesa	-	-	-	-	-	-	-		24.853	30.620		
Despesa de royalties	-	-	-	-	4.670	22.791	-		31.125	29.052		

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;

(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(iii) Licenciamento de uso de marca;

(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;

(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(vi) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;

(vii) Outras.

	31/12/2011			31/12/2010			Controlado e Consolidado		
	Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	BNDES	Outras	Total	Total	Total	Total	
Tipo de relação	(i)	(ii)	(iii)	(iv)					
Saldos	Acionista	Acionista	Acionista						
Ativo circulante	-	10.211	13.242	15.963					
Ativo não circulante	745	760	1.220	1.721					
Passivo circulante	378	1.846	354.160	311.900					
Passivo não circulante	-	-	1.158.246	1.364.978					
Transações									
Despesa de juros s/ financiamento	-	-	130.527	137.378					
Comissão de aval - despesa	-	-	24.853	30.620					
Despesa de royalties	4.670	22.791	31.125	29.052					
(i) Licenciamento de uso de marca;									
(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;									
(iii) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;									
(iv) Outras.									

(b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Desta forma, foi proposto na AGO realizada em 04 de abril de 2011 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho fiscal, fixada em até R\$ 29,7 milhões para o exercício de 2011. A remuneração aprovada para o exercício de 2010 correspondia a R\$ 24,6 milhões.

Os efeitos nas demonstrações do resultado abrangente, lucro básico diluído por ação e demonstração das mutações do patrimônio líquido não estão sendo demonstrados nos quadros acima, pois seus efeitos incluem somente a exclusão da participação de acionistas não controladores. As peças apresentadas na referidas demonstrações financeiras contemplam os ajustes mencionados.

2.4. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos e ainda não adotados

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do IASB, mas ainda sem adoção obrigatória, ainda não normalizados pelo CPC e CVM, dos quais não foram adotados antecipadamente durante o exercício de 2011. A Administração da Companhia está avaliando os impactos dos pronunciamentos e estará os implementando, a medida que tornarem-se obrigatórios, não sendo esperados ajustes relevantes em suas demonstrações financeiras. Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

Pronunciamento	Conteúdo
IFRS 7 - Modificações à IFRS 7	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros. Vigência: 2013
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração. Vigência: 2013
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes da IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC-12. Vigência: 2013
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em "joint ventures", eliminando o método de consolidação proporcional. Vigência: 2013
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas. Vigência: 2013
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 204 e um estorno de R\$ 499, respectivamente. A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2011		31/12/2010		1/1/2010	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	49.228	56.186	57.726	63.480	64.679	84.115
PIS	6.246	8.879	7.654	9.599	21.938	12.339
COFINS	27.098	51.299	34.707	53.949	101.682	65.968
Imposto de renda e contribuição social	2.233	-	17.149	-	93.439	-
Outros	10.459	20.388	8.738	4.593	9.011	2.251
Controladora	95.264	136.752	125.974	131.621	290.749	164.673
Controladas	5.355	-	5.128	-	3.519	-
Consolidado	100.619	136.752	131.102	131.621	294.268	164.673

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos. A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários. O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2011, 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2010, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	31/12/2011		31/12/2010		1/1/2010	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
Provisões fiscais, prev., trabalhistas e cíveis	29.884	29.169	47.167	29.884	47.167	-
Juros adesão REFIN (Nota Explicativa 16)	72.491	39.134	33.131	72.491	39.134	33.131
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	18.677	22.436	26.197	18.677	22.436	26.197
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	20.270	118	90	20.369
Variação cambial diferida (*)	81.676	27.429	-	81.676	-	-
Outras diferenças temporárias	37.025	22.669	22.669	27.430	22.669	22.669
Ativo não circulante	239.753	118.168	149.434	239.872	118.259	149.533
Variação cambial diferida (*)	-	53.549	-	53.549	-	53.549
Valor justo dos ativos biológicos	320.221	341.394	335.798	605.000	628.904	581.179
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT)	122.116	64.095	122.116	64.095	-	-
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	263.954	565.742	565.742	575.329
Reserva de reavaliação de ativos	26.114	26.481	26.847	26.114	26.481	26.847
Outras diferenças temporárias	42.846	13.604	418	22.060	15.123	2.241
Passivo não circulante	775.251	763.077	638.467	1.341.032	1.353.894	1.197.046
Saldo líquido no balanço (passivo)	535.498	644.909	489.033	1.101.160	1.235.635	1.047.513

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função das liquidações dos créditos e obrigações denominadas em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2012	-	104.608	-	104.608
2013	-	40.551	-	40.551
2014	-	46.358	-	46.358
2015	-	14.021	-	14.021
2016 em diante	-	34.334	-	34.334
	239.753	239.872		

A projeção acima de realização do saldo pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na Nota Explicativa 16.

(b) Conciliação da despesa de imposto no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 encontram-se resumidas a seguir:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Despesa de imposto corrente	(154.132)	(51.296)	(214.928)	(97.248)
Ajuste do exercício anterior	(842)	(3.297)	(842)	(3.297)
Corrente	(154.974)	(54.593)	(215.770)	(100.545)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	145.895	(87.358)	153.781	(87.053)
Reavaliação vida útil imobilizado	(58.022)	(64.095)	(58.022)	(64.095)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	21.173	(5.595)	6.595	(47.724)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	9.586	-	9.586
Diferido	109.046	(157.048)	102.354	(189.286)

(c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	31/12/2011		31/12/2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	228.649	771.417	296.137	849.607
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(77.741)	(262.282)	(100.687)	(288.866)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes	-	-	-	21.727
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	-	(22.692)
Resultado de equivalência patrimonial	44.684	49.874	(146)	-
Outros efeitos	(12.871)	767	(14.157)	(22.692)
Imposto de renda e contribuição social	(45.928)	(211.641)	(113.416)	(289.831)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(45.928)	(211.641)	(113.416)	(289.831)

11. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin		Centaurus Holdings S.A. (iv)		Outras	Total
	Klabin Ltd. (i)	Argentina S.A.	em Conta de Participação "Paraná" (ii)	em Conta de Participação "Santa Catarina" (iii)		
Em 1 de janeiro de 2010	4.545	27.520	1.121.657	408.919	42.466	1.778.538
Aquisição e integralização de capital	-	-	-	-	6.878	6.878
Dividendos recebidos	-	-	(91.164)	(47.004)	-	(138.168)
Equivalência patrimonial (ii)	16.007	6.012	96.369	53.884	(23.836)	146.888
Variação cambial de investimento no exterior	-	(2.304)	-	-	30	(2.274)
Transferências	-	-	-	-	2.196	2.196
Em 31 de dezembro de 2010	20.552	31.228	1.126.862	415.799	156.573	42.944
Aquisição e integralização de capital	-	-	-	-	436.437	6.781
Dividendos recebidos	-	-	(36.432)	(18.010)	-	(54.442)
Equivalência patrimonial (ii)	19.188	5.409	91.605	2.528	13.477	(784)
Venda de empresa controlada (iii)	-	-	-	-	191.941	(39.431)
Variação cambial de investimento no exterior	-	1.622	-	-	-	1.622
Em 31 de dezembro de 2011	39.740	38.259	1.182.035	400.317	606.487	9.510

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2011:

	Ativo total	Passivo total	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
	39.740	12.606	38.736	15.781
	51.342	483.975	1.343.908	5.409
	1.827.883	139.288	438.455	109.108
	577.743	38.931	954.118	2.280
	993.048	38.931	954.118	13.155

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (Nota Explicativa 13).

(iii) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.

(iv) Conforme Nota Explicativa 1 a controlada foi deconsolidada em 17/Nov/11, passando a ser reconhecida como investimento nas demonstrações financeiras consolidadas. Após a deconsolidação, houve o reconhecimento de uma despesa de R\$ 429 de equivalência patrimonial no resultado consolidado, assim como o investimento em controladas demonstrado no ativo das demonstrações consolidadas, refere-se à referida controlada em conjunto.

12. IMOBILIZADO

(a) Composição do imobilizado

	31/12/2011		31/12/2010		1/1/2010	
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido
Controladora	966.697	-	966.697	970.496	970.465	-
Terenos	680.647	(274.829)	405.818	430.396	446.791	-
Edifícios e construções	5.058.303	(2.861.272)	2.197.031	2.178.068	2.259.288	-
Máquinas, equipamentos e instalações	242.916	-	242.916	178.051	103.823	-
Obras e instalações em andamento	364.520	(173.104)	191.416	175.337	124.963	-
Outros (*)	7.313.083	(3.309.205)	4.003.878	3.932.348	3.905.330	-
Consolidado	1.867.086	-	1.867.086	2.030.194	2.051.548	-
Terenos	688.946	(277.483)	411.463	436.041	453.069	-
Edifícios e construções	5.079.102	(2.875.426)	2.203.676	2.183.993	2.265.898	-
Máquinas, equipamentos e instalações	242.917	-	242.917	178.052	103.913	-
Obras e instalações em andamento	366.289	(174.348)	191.941	175.743	122.464	-
Outros (*)	8.244.340	(3.327.257)	4.917.083	5.004.023	4.996.892	-

(*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na Nota Explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na Nota Explicativa 25.

(b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora				
	Terenos	Edifícios e construções	Máquinas equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros
Saldo em 1 de janeiro de 2010	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963
Adições	-	1.094	3	183.852	73.782
Baixas	-	(93)	(2.446)	-	(181)
Depreciação	-	(19.345)	(163.807)	-	(16.091)
Transferências Internas	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)
Outros	31	12	(1.683)	-	(9.750)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337
Adições	-	1.828	(1.825)	286.504	41.737
Baixas	-	(2.325)	(21.053)	-	(3.271)
Depreciação	-	(21.053)	(194.648)	-	(16.125)
Transferências Internas	213	4.148	220.993	(219.315)	(6.039)
Outros	(1.687)	(5.845)	(5.557)	(2.324)	(223)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	966.697	405.818	2.197.031	242.916	191.416

	Consolidado				
	Terenos	Edifícios e construções	Máquinas equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros
Saldo em 1 de janeiro de 2010	2.051.548	453.069	2.265.898	103.913	122.465
Adições	6.929	1.063	793	183.852	73.812
Baixas	-	(93)	(2.478)	-	(181)
Depreciação	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado	(28.197)	-	-	-	(28.197)
Transferências Internas	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)
Outros	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743
Adições	7.501	23	1.372	286.504	42.139
Baixas	(38.630)	(1.828)	(2.076)	-	(3.322)
Depreciação	-	(21.262)	(195.578)	-	(16.202)
Transferências Internas	213	4.148	220.996	(219.315)	(6.044)
Outros	(130.536)	-	-	-	-
Deconsolidação de controladas em conjunto (*)	(1.656)	(5.659)	(5.033)	(2.324)	(373)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.867.086	411.463	2.203.676	242.917	191.941

(*) Correspondendo a deconsolidação da Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Durante o exercício de 2011, as baixas de ativos imobilizados correspondem substancialmente à alienação da controlada Timber Holdings S.A. e venda de imóveis em Del Castilho - RJ. A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

(c) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%. Ao final do exercício de 2011, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2010.

(d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica e ampliação nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira biomassa e ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacilio Costa (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto e (v) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

(e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2011, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

13. ATIVOS BIOLÓGICOS

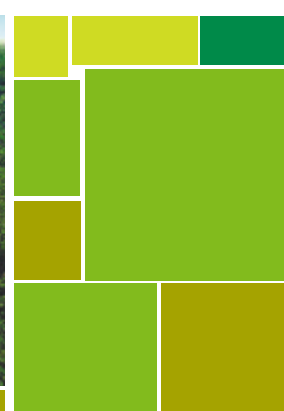
Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2011, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a Companhia possui 243 mil hectares (213 mil hectares em 31 de dezembro de 2010) de florestas plantadas (informação não examinada pelos auditores independentes), considerando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

Com esta aquisição, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares. O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	31/12/2011		31/12/2010		1/1/2010	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
Custo de formação dos ativos biológicos	435.942	390.837	339.116	952.455	913.159	821.387
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	925.809	1.004				

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

16. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

(a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	31/12/2011 Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	26.330
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-
. Outras	(1.660)	1.749	89	25.248
	(35.590)	33.605	(1.965)	51.578
Trabalhistas	(58.877)	14.435	(44.442)	-
Cíveis	(5.172)	1.493	(3.686)	-
	(99.646)	49.533	(50.113)	51.578
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.346
	(99.646)	49.533	(50.113)	52.924

	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	31/12/2010 Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.466)	13.466	-	22.676
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.357)	9.480	(6.877)	-
. Outras	(1.508)	1.508	-	19.025
	(39.977)	33.100	(6.877)	41.701
Trabalhistas	(55.996)	14.587	(41.409)	-
Cíveis	(6.174)	-	(6.174)	-
	(102.147)	47.687	(54.460)	41.701
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.310
	(102.147)	47.687	(54.460)	43.011

	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	1/1/2010 Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(12.695)	12.695	-	21.138
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.356)	9.528	(6.828)	-
. Outras	(1.929)	1.929	-	14.881
	(39.626)	32.798	(6.828)	36.019
Trabalhistas	(90.078)	11.895	(78.183)	-
Cíveis	(9.021)	-	(9.021)	-
	(138.725)	44.693	(94.032)	36.019
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.220
	(138.725)	44.693	(94.032)	37.239

Em 31 de dezembro de 2011, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei nº 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentradas, em sua maioria, de ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

(b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 1 de janeiro de 2010	(6.828)	(78.183)	(9.021)	(94.032)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	440	1.647	(312)	1.775
(Provisões)/reversões (*)	(489)	35.127	3.159	37.797
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(6.877)	(41.409)	(6.174)	(54.460)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(344)	(3.615)	(554)	(4.513)
(Provisões)/reversões	5.236	582	3.042	8.860
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.985)	(44.442)	(3.686)	(50.113)

(*) Decorre substancialmente por atualização dos processos e acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

(c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que são aproximadamente: tributários R\$ 513.241 (não considerando a atuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 64.003; e cíveis R\$ 23.411. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como "possíveis", não necessitam provisionamento.

(d) Processos ativos

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo. De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como "prováveis" de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

(e) Atuação de imposto de renda e contribuição social/Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem consideradas prováveis. Dentro do prazo legal, facultado pela Lei nº 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Durante o 2º Trimestre de 2011 a Receita Federal disponibilizou a consolidação dos débitos do REFIS, gerando um complemento de multa e juros no montante de R\$ 33 milhões, registrado no resultado financeiro, juntamente com a devida atualização monetária do exercício de 2011, totalizando um montante de R\$ 96 milhões. Em 31 de dezembro de 2011, a provisão do REFIS representa R\$ 430 milhões (R\$ 349 milhões em 31 de dezembro de 2010).

(f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1.500.000 em 31 de dezembro de 2010), assim distribuído:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Acionistas				
BNDESPAR	-	87.903.340	-	108.421.640
The Bank of New York Department	-	56.153.085	-	58.217.715
Monteiro Aranha S.A.	63.458.605	33.135.978	63.458.605	27.832.549
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	-	163.797.753	-
Nibiak Participações S.A.	24.699.654	-	24.699.654	-
Outros	64.871.551	393.663.330	64.871.551	379.187.029
Ações em tesouraria	-	30.000.000	-	27.196.800
	316.827.563	600.855.733	316.827.563	600.855.733

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovado aumento do capital social da Companhia, mediante capitalização de: Reserva de Capital no montante R\$ 84.491, parte da Reserva Legal no montante R\$ 187.009 e parte da Reserva para Investimentos e Capital de Giro no montante de R\$ 500.000, totalizando o montante capitalizado de R\$ 771.500, sem a emissão de novas ações.

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

(b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 41.954.318 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supra citado, durante o mês de agosto de 2011, a Companhia efetuou a recompra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 4,69 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 13.123, elevando de 27.196.800 para 30.000.000 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidade existentes. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de dezembro de 2011 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 8,00 por ação.

(c) Alteração do estatuto social

Em 20 de dezembro de 2011 foi realizada Assembleia Geral Extraordinária, onde foram propostas e aprovadas pelos acionistas as seguintes alterações no estatuto social:

(i) Adequação do estatuto social aos requerimentos do Nível 1 de Governança Corporativa

(ii) Criação da Reserva de Ativos Biológicos

Conforme previsto no artigo 194 da Lei nº 6.404/76, a Administração propôs a criação de nova reserva estatutária de lucros, denominada "Reserva de Ativos Biológicos", para abrigar os ajustes ao valor justo dos ativos biológicos (Nota Explicativa 13), próprios e de controladas, a começar pelo saldo decorrente da adoção inicial das normas contábeis brasileiras convergentes às normas internacionais (IFRS), classificada anteriormente nas demonstrações financeiras de 2010 como "Reserva de Lucros a Realizar". O objetivo na criação da nova reserva, foi de constituir um instrumento que permitisse de forma transitória a manutenção dos efeitos do valor justo dos ativos biológicos até que sejam realizados financeiramente, passando nesse momento a compor a base de dividendos a serem distribuídos aos acionistas. As demonstrações das mutações do patrimônio líquido refletem nova denominação dessa reserva e sua respectiva movimentação, conforme critérios de movimentação definidos no estatuto social da Companhia.

A "Reserva de Lucros a Realizar" apresentada nas demonstrações financeiras de 2010, utilizada anteriormente na alocação dos ajustes ao valor dos ativos biológicos, foi renomeada com a denominação "Reserva de Ativos Biológicos".

(iii) Alteração na memória de cálculo do dividendo mínimo obrigatório

Em complemento à criação da Reserva de Ativos Biológicos mencionada acima e ao objetivo de assegurar aos acionistas o direito ao recebimento de dividendos sobre lucros economicamente realizados, a Administração propôs a alteração na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios em seu estatuto social, contemplando as constituições, reversões e realizações da Reserva de Ativos Biológicos, para composição do lucro base do exercício, assegurando aos acionistas o direito ao recebimento de 25% do lucro ajustado em cada exercício. Tal alteração encontra-se amparada no artigo 202 da Lei nº 6.404/76, não sujeitando os minoritários ao arbítrio dos órgãos da Administração nem à vontade da maioria na assembleia, regulando com precisão e minúcia os dividendos distribuídos aos acionistas.

(d) Reservas

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A Companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da Lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: (i) constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; (ii) revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; (iii) realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

(e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a facultade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada alteração da base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia para consignar que o mesmo será ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

A distribuição do lucro do exercício de 2011 está disposta da seguinte forma:

	Controladora
(=) Lucro líquido do exercício	182.721
(-) Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido)	(9.136)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios	113.577
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	66.226
(-) Constituição de reserva de ativos biológicos - próprios	(72.475)
(-) Constituição de reserva de ativos biológicos - controladas (*)	(106.106)
(+) Realização de reserva de reavaliação	713
(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório	175.520
(=) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)	43.880

Dividendos Intermediários distribuídos do resultado do exercício de 2011

Junho (pagos em 15 de julho de 2011)	
. R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias	27.409
. R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais	54.589
Setembro (pagos em 11 de outubro de 2011)	
. R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias	18.446
. R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais	36.557
	137.001

Proposta de dividendos complementares do exercício de 2011

Dividendo distribuído com resultado do exercício	38.519
Dividendo distribuído com reserva para investimento e capital de giro	41.479
	79.998

Dividendo complementar de 2011

. R\$ 84,74 por lote de mil ações ordinárias	26.848
. R\$ 93,21 por lote de mil ações preferenciais	53.150
(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.	-

A Administração da Companhia estará apresentando na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 03 de Abril de 2012, juntamente com a aprovação das contas do exercício, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício de 2011 equivalentes a R\$ 79.998, correspondentes a R\$ 84,74 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, distribuídos com parcela do resultado do exercício de R\$ 38.519 e R\$ 41.479 com parte da reserva de lucros para investimento e capital de giro. O total dos dividendos propostos do exercício de 2011 perfaz o montante de R\$ 216.999.

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 04 de Abril de 2011, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2010 no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, pagos em 20 de abril de 2011. Com a referida aprovação, os dividendos distribuídos do resultado do exercício de 2010 totalizaram R\$ 190.003, somando-se estes as distribuições intermediárias de R\$ 120.001, R\$ 50.000 e R\$ 70.001 em julho e outubro de 2010, respectivamente.

Durante o exercício de 2011, foram efetivamente pagos R\$ 207.003 entre R\$ 137.001 em dividendos intermediários do exercício de 2011 e R\$ 70.002 em dividendos complementares do exercício de 2010.

18. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2011	31/12/2010
Receita bruta de vendas de produtos	4.561.503	4.317.012
Descontos e abatimentos	(7.141)	(18.397)
Impostos incidentes sobre vendas	(769.999)	(731.679)
	3.784.363	3.566.936
. Mercado interno	3.032.317	2.840.423
. Mercado externo	752.046	726.513
Receita líquida de vendas	3.784.363	3.566.936

19. DESPESAS/RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora	Consolidado
	31/12/2011	31/12/2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(1.733.375)	(1.666.824)
Gastos com pessoal (*)	(619.663)	(536.557)
Depreciação, amortização e exaustão	(424.501)	(442.979)
Fretes	(149.839)	(142.721)
Comissões	(2.985)	(2.887)
Contratação de serviços	(245.267)	(225.715)
Receita na alienação de controlada (a)	49.582	-
Custo na alienação de controlada (a)	(40.613)	-
Receita na alienação de ativos imobilizados (b)	53.018	84
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados (b)	(6.391)	(3.337)
Atualização do passivo atuarial	(5.325)	(5.325)
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-
Outras	(188.725)	(180.936)
	(3.314.084)	(3.209.320)

(*) Contempla uma despesa de R\$ 5.230 em 31 de dezembro de 2011 e R\$ 4.010 em 31 de dezembro de 2010 referente a gastos com treinamento de pessoal da Companhia.

(a) Alienação de controladas

No mês de setembro de 2011 a Companhia efetuou a alienação da controlada Timber Holdings S.A. pelo valor de R\$ 49.582, gerando no resultado do exercício um ganho, líquido da baixa dos ativos e custos da operação, equivalentes a R\$ 8.969. Os ativos da referida controlada eram substancialmente compostos por terras na região de Aparecida do Taboado - MS.

(b) Alienação de ativos imobilizados

No resultado da alienação de ativos imobilizados apurado no exercício de 2011, está incluída a venda de imóveis da Companhia localizados em Del Castilho - RJ no mês de novembro, pelo valor de R\$ 50.100, gerando no resultado do exercício um resultado, líquido da baixa dos ativos e custos da operação, equivalentes a R\$ 40.302.

20. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora	Consolidado
	31/12/2011	31/12/2010
Receitas financeiras		
. Rendimento sobre aplicações financeiras	287.212	208.762
. Instrumentos financeiros derivativos - NDF	(871)	(871)
. Outras	19.381	18.153
. Variação cambial de ativos	29.690	(20.915)
	335.412	206.000
Despesas financeiras		
. Juros financiamentos	(263.291)	(251.420)
. Juros REFIS (Nota Explicativa 16)	(96.402)	(30.620)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	(29.224)
. Outras	(43.788)	(18.654)
. Variação cambial de passivos	(414.794)	141.197
	(818.275)	(159.497)
	(482.863)	46.503

Resultado financeiro

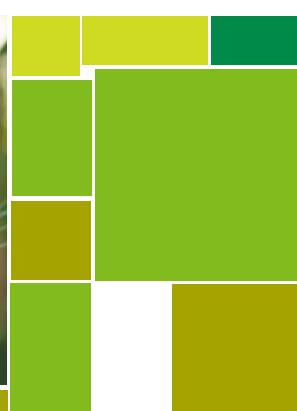
Em 13 outubro de 2011 a Companhia contraiu uma única operação de Termo de Moedas (NDF), liquidada em 16 de novembro de 2011, com valor nominal de compra equivalente a USD 242 milhões, com objetivo de proteger contra flutuações do dólar norte-americano sobre o caixa, e garantir o desembolso para o investimento mencionado na Nota Explicativa 1. Esta operação gerou perda no resultado equivalente a R\$ 87.

21. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

	Consolidado 31/12/2010				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
Mercado interno	273.310	1.030.650	1.545.780	557	2.850.297
Mercado externo	-	720.162	92.858	-	813.020
Receita de vendas para terceiros	273.310	1.750.812	1.638.638	557	3.663.317
Receitas entre segmentos	433.789	855.209	10.377	(1.299.375)	-
Vendas líquidas totais	707.099	2.606.021	1.649.015	(1.298.818)	3.663.317
Variação valor justo ativos biológicos	448.625	-	-	-	448.625
Custo dos produtos vendidos	(753.524)	(1.966.806)	(1.311.184)	1.290.411	(2.741.103)
Lucro bruto	402.200	639.215	337.831	(8.407)	1.370.839
Despesas/receitas operacionais	(81.828)	(262.762)	(178.967)	(25.893)	(549.450)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	320.372	376.453	158.864	(34.300)	821.389
Venda de produtos (em toneladas)					
Mercado interno	-	537.401	623.907	-	1.161.308
Mercado externo	-	522.254	32.022	-	554.276
Entre segmentos	-	713.359	2.549	(715.908)	-
	-	1.773.014	658.478	(715.908)	1.715.584
Venda de madeira (em toneladas)					
Mercado interno	3.113.132	-	-	-	3.113.132
Entre segmentos	6.828.064	-	-	(6.828.064)	-
	9.941.196	-	-	(6.828.064)	3.113.132
Investimentos no período	129.516	179.783	67.825	8.473	385.597
Depreciação, exaustão e amort.	(353.127)	(177.952)	(27.789)	(1.871)	(560.739)
Ativo total - 31/12/2010	5.243.263	3.823.136	807.530	2.387.314	12.261.243
Passivo total - 31/12/2010	1.490.704	617.824	129.484	5.029.146	7.267.158
Patrimônio líquido - 31/12/2010	3.752.559	3.205.312	678.046	(2.641.832)	4.994.085

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

(c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado externo, no resultado do exercício consolidado de 31 de dezembro de 2011, correspondem a R\$ 872 milhões (R\$ 813 milhões respectivamente em 31 de dezembro de 2010). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos exercícios por país estrangeiro:

País	Consolidado 31/12/2011		País	Consolidado 31/12/2010	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total		Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	255	6,6%	Argentina	264	7,2%
China	116	3,0%	China	111	3,0%
Espanha	45	1,2%	Cingapura	60	1,6%
Equador	47	1,2%	Espanha	45	1,2%
Cingapura	54	1,4%	Nigéria	31	0,8%
Filipinas	33	0,8%	Alemanha	22	0,6%
Alemanha	26	0,7%	Itália	17	0,5%
Itália	30	0,8%	França	17	0,5%
África do Sul	22	0,6%	Venezuela	16	0,4%
Nigéria	24	0,6%	Equador	15	0,4%
França	19	0,5%	Turquia	14	0,4%
Outros pulverizados	201	5,2%	Outros pulverizados	201	5,5%
	872	22%		813	22%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no balanço consolidado em 31 de dezembro de 2011 e 2010 corresponde a R\$ 3.017 milhões e R\$ 2.850 milhões, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2011, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 20% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 780 milhões (R\$ 773 milhões em 31 de dezembro de 2010). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

23. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Conta corrente e aplicações financeiras	81.500	162.000
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	225.800	184.800
Outros ativos e passivos	(5.500)	(19.000)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(3.628.973)	(2.855.364)
Exposição líquida	(3.327.173)	(2.527.564)

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2011 dessa exposição líquida está dividida da seguinte maneira:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Valor	(247.410)	(600.126)	(484.859)	(427.315)	(309.689)	(245.630)	(232.501)	(779.643)	(3.327.173)

Na data de 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo previsto de receitas de exportação de aproximadamente US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuação contratada de derivativos para fazer "hedge"/ "swap" contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de swap de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros deste pré-pagamento, a Companhia contratou um swap de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma controparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A. O swap foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nominal) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a. e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US\$ e Libor), referido swap tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 110 no resultado do exercício de 2011. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do swap de taxa de juros contratado acima, a prática adotada é de um monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras - CDI	2.251.875	2.361.210
Aplicações financeiras - Selic	221.260	198.222
Exposição ativa	2.473.135	2.559.432
Financiamentos - CDI	(83.947)	(100.765)
Financiamentos - TJLP	(1.512.406)	(1.691.720)
Financiamentos - Libor	(3.017.596)	(2.247.404)
Exposição passiva	(4.613.949)	(4.039.889)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na Nota Explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas Notas Explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vendidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de rating pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

PARCER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaborados de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas, bem como examinaram a proposta de distribuição de dividendos apresentada pela administração da Companhia.

Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório dos auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, por unanimidade, que os mencionados documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e que estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2012.

Antonio Gonçalves de Oliveira

João Alfredo Dias Lins

Luis Eduardo Pereira de Carvalho

Vivian do Valle Souza Leão Mikui

Wolfgang Eberhard Rohrbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Klabin S.A. - São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Klabin S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2011:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Fornecedores	(335.045)	-	-	-	-	-	-	-	(335.045)
Financiamentos	(1.052.972)	(1.097.155)	(953.790)	(913.816)	(464.649)	(356.665)	(352.648)	(1.014.207)	(6.205.902)
Total	(1.388.017)	(1.097.155)	(953.790)	(913.816)	(464.649)	(356.665)	(352.648)	(1.014.207)	(6.540.947)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado. A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (Nota Explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (Notas Explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	31/12/2011	31/12/2010
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	2.562.324	2.729.327
Empréstimos e financiamentos	(5.297.336)	(4.857.097)
Endividamento líquido	(2.735.012)	(2.127.770)
Patrimônio líquido	4.958.302	4.994.085
Índice de endividamento líquido	(0,55)	(0,43)

Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

Empréstimos e financiamentos

Endividamento líquido

Patrimônio líquido

Índice de endividamento líquido

(b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns com o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (Nota Explicativa 5) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de dezembro de 2011 no balanço consolidado corresponde a R\$ 221.260.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Conforme mencionado na Nota Explicativa 20, a Companhia contratou um instrumento financeiro derivativo simples e sem alavancagem para proteção financeira de câmbio de curto prazo (NDF), somente afim de garantir o desembolso do investimento na aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda. A NDF foi liquidada em 16 de novembro de 2011 e gerou uma perda financeira no montante de R\$ 871 no resultado do exercício de 2011. Após liquidação do referido instrumento, a Companhia não contratou novos instrumentos financeiros derivativos.

(c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2011.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na Nota Explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2012, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano. A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

Ativos	Saldo 31/12/2011		Cenário I R\$ ganho (perda)	
--------	---------------------	--	-----------------------------------	--